

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção e Administração Rua do Norte, 538 Comp. e Imp. na TIP. GONÇALVES Rua do Almada, 348—PORTO	F. GOMES PEREIRA Director e Editor	J. LUIZ FERNANDES Secr. da Redacção	ASSINATURA: Portugal, semestre . . . Esc. 10\$00 Estrangeiro, Esc. 20\$00	ANUNCIOS: 1.ª pagina, por linha . . . 2\$25 2.ª 1\$25 3.ª \$75 Permanentes, contrato especial
---	---------------------------------------	--	---	---

EMQUANTO É TEMPO!

Emquanto é tempo de nos resgatarmos dos tremendos erros cometidos, sim!

Amanhã, quando soarem as derradeiras badaladas de incentivos, pôde bem ser tarde, muito tarde mesmo, para acudirmos à crise tremenda em que nos debatemos desesperadamente. Ao olhar o horizonte turvado de nuvens negras, a alma nacional sente-se desfalecer, com o peso de tantas e tamanhas iniquidades. Mas não ha motivos que sobrem, para a tão decantada reacção que nos levante dêste atoleiro, e que faça esvoaçar de novo, gloriosa, a bandeira que se agita ao temporal da loucura? A epopeia lusa não deve morrer assim, todos o dizem, mas a apatia geral não se quebra, embora resoem gritos de desespero.

Aos que teem cruzado os braços diante da ruina; àqueles que teem contribuido com o seu criminoso comodismo para a derrocada, nos dirigimos neste momento.

Diante do incendio que lavra da fôrma mais espantosa, não ha o direito, sem que com isso se quebre a dignidade própria, de se fechar na torre de marfim, todo aquele que nutra pelo seu torrão ainda uns restos de civismo. Muito se tem consentido, até á data. A hora da emancipação das energias soou. Quem deserta, quando a Patria exige o cumprimento do dever? Nem só é bom portuguez, todo aquele que se alista nas fileiras combativas, quando o inimigo externo ameaça as fronteiras. Quando o inimigo interno nos assedia, o dever deverá ser da mesma fôrma cumprido.

Quando a Patria chama, não ha monárquicos nem republicanos, livres pensadores nem catolicos, para serem todos portuguezes. Que o sejam, e bem, nesta dolorosa conjuntura. O paiz está cansado de politica de ódios, que só tem destruido. Quer trabalhar, mas é necessario que todos se unam, sem discutirem se vão salvar a república, ou se correm pressurosos a restaurarem a monarquia. Deixemo-nos de governos incompetentes, e de parlamentos obstrucionistas. Trabalho, Ordem, respeito mutuo, è que se exige neste momento, para todos juntos, darem guerra sem quartel aos inimigos da Ordem, que o são da propria Patria.

Abaixo a politica de campanario, no momento de transe doloroso para a nação! Chamem-se as energias de reserva, que não façam politica, mas que olhem atentas para o altar sagrado da Patria, onde se esfarrapa sem dó a bandeira que só de portuguezes amantes da sua terra é digna.

Todos os conservadores por todos, e todos por um, mas já!

Amanhã... não sabemos o que será.

Mariano Peixoto

Encontra-se doente em Vi-zeu, este nosso presadissimo amigo, estimado empregado superior nos escritorios da Companhia do Vale do Vouga; d'esta praia. Formulamos sinceros votos pelo seu completo restabelecimento.

Juventude Catolica de Espinho

Foi nomeado cobrador d'esta agremiação o snr. Joaquim Maximo Gomes dos Santos.

Bando precatório

A noticia que sobre este assunto publicamos no nosso ultimo numero temos a acrescentar que tendo a Juventude Catolica de Espinho, tido conhecimento de que os Bombeiros Voluntarios de Espinho, tambem tinham pensado em organizar um bando precatório a favor das vitimas do Furadouro, foi resolvido convocar-se uma reunião preparatoria conjunta, para que foram convidadas varias entidades, e que se realizou na secretaria dos Bombeiros Voluntarios na ultima segunda-feira, tendo-se resolvido que o bando em perspectiva fosse realisado em conjunto por todas as colecti-

Dr. Paulo de Magalhães

Na Fabrica de Conservas de Espinho

O ilustre jornalista brasileiro Snr. Dr. Paulo de Magalhães, esteve na quinta-feira em Espinho de visita ao grande estabelecimento industrial dos nossos considerados amigos Snrs. Brandão Gomes, & C.ª, Limitada, onde no livro dos visitantes, deixou assim consignadas as suas impressões:

«Tenho visitado, pelo Mundo, Fábricas de todo o género, grandes e pequenas, aperfeiçoadas e rotineiras. Pois bem; depois de visitar a Fabrica Brandão, Gomes & C.ª, eu afirmo, sem lisonja, que ela pôde formar ao lado das maiores e das melhores do mundo, e que, no seu género ela é, absolutamente, leader!

Parabens aos seus proprietários. Parabens a Portugal.»

(a) Paulo de Magalhães

26 de Março de 1925.

vidades de Espinho, como aliás, era desejo da Direcção da J. C. E., conforme noticiamos. Na ultima quarta-feira, realisou-se no mesmo local uma nova reunião em que estavam representados alem dos Bombeiros Voluntarios, a Juventude Catolica de Espinho, Tennis Club, Espinho Club, Associação Commercial e Industrial, Excelsior Club, Sporting Club, Grupo Estrela do Norte, Grupo 1.º de Maio, Associação de Socorros Mutuos e O «Reformador». Presidiu o presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntarios, secretariado pelo presidente da J. C. E. e pelo representante da Associação Commercial e Industrial, snr. Francisco Fontoura, que tambem representava o Espinho Club. Foi deliberado que o bando se realisasse amanhã, saindo ás 13 1/2 do quartel dos Bombeiros e percorrendo as ruas 13, 16, 14, 8, 4, 19, 62 e feira. Mais se resolveu que uma comissão se dirigisse ás senhoras de Espinho, convidando-as a tomarem parte no bando e a encarregarem-se de recolher os donativos. A estas senhoras será distribuido um distintivo que o colocarão no braço.

«A Fabrica de A. de Cimento» rezolveu em Espinho o problema das habitações economicas.

Dr. Sá Azeredo

Partiu ante-hontem para o estrangeiro este nosso presado amigo e estimado clinico, a quem desejamos feliz viagem.

LÊDE E PROPAGAI

O Reformador

Eleições!

Principiaram já as galopinagens por esse paiz fóra! Bandos de sectarios sem vergonha, porque ela já desapareceu há muito desta terra, quais malfeitores em edição correctá e aumentada da lendaria Calábria, praticam á vontade as vilanias que querem, e veem depois pressurosos alardear serviços de defeza!

Não é só bandido, aquele que de clavina em punho assalta o viandante desocupado na curva da estrada. E' o tambem, e sem a menor repugnancia do publico por tais sevandijas, o que assalta a consciencia pública.

Mas esta, que fáz? Acha bem tudo isso?

Cã voltaremos à estacada em occasião oportuna.

A necessidade ensina-vos a pedir; mas o trabalho ensina-vos a vencer a necessidade.

O que nos disse a Bruxa da Ponte

Carta aberta ao grande camarada da vossa terra!

Excelencia:

Apesar de milhares e milhares de carrádas de razão para que uma cachópa do povo, a quem out'ora chamaram soberano, podesse vir perante vós de modos arrogantes e quasi provocadores, tantos são os erros cometidos contra esse mesmo povo, excelencia, apesar d'isso a Bruxa da Ponte apresenta-se perante vós, *excelencia e omnipotencia*, respeitosa e ordeira, embora de cabeça erguida e sem curvaturas de espinha que apenas tem servido para abafar os gritos de nobreza d'esse mesmo povo que iludiram com uma soberania que tem sido a maior das infamias.

Desde ha muito que não existe a soberania do povo portuguez e desde ha tempo que uma nova demagogia fétida, com arreganhos de democracia, vive agrilhetada á garganta do povo d'esta praia, sufocando-lhe a voz, os gestos e a propria vida.

Na realidade, excelencia, não existe Republica em Espinho. O que n'esta terra se passa, são scenas horripilantes da velha Roma em que um senhor dispõe de tudo, como lhe dá na realissima gana. Só falta o circo onde possa lançar ás feras aqueles de quem não gosta. Mais nada.

A seguir, a historia repete-se, vem a repetição d'essas outras scenas em que o povo ludibriado, e espoliado, luctando sempre, conquista esta coisa sublime que é a causa justa do povo—a tal soberania que agora lhe negam.

E' assim excelencia!

Não vos teem dito isto, os vossos aulicos?

Fazem mal, porque vos enganam, louvaminhando-vos. E' a hipocrisia—sem coragem para maiores emprehendimentos.

O povo, excelencia, está farto de esperar e pergunta o que é feito do seu dinheiro, muito dinheiro sem que lhe compo-nham as ruas da sua terra, onde se abrem verdadeiros abismos de morte.

O povo quer saber porque motivo continua a pagar pelo dobro a sua luz electrica, quando podia tel-a por metade do preço actual.

O povo continua a indagar porque é que até hoje ainda não fizeste soar a vossa voz de trovão na casa das leis, em favor da defeza de Espinho contra futuras invasões do mar.

E por ahi fóra, sucessivamente, esse povo a quem falsamente apodaram de soberano, quer saber tudo, acorda e quer conquistar essa soberania.

E não é assim, excelencia, resolvendo em familia comprar motores alemães com o dinheiro dos outros, com o suor do povo que se consegue estrangular-lhe a voz.

Esse methodo é apenas admiravel para servir de biberon a oito panurginhos... bebês.

Com a vossa licença, excelencia.

Da vossa

Bruxa da Ponte.

Semana a Semana

PRIMAVERA

O frio deixará dentro em pouco de ser intenso, e a nudez das arvores vai ter breve também o seu termo. Haverá como um sorriso da natureza a saudar os corações. Abrir-se-hão os botões das rosas, crescerão as trepadeiras, cantarão as arvores dos regatos, e em cada mortal haverá mais arreada e forte a vontade de viver.

A Primavera surge sempre de entre as mais belas flores. Não ha Primavera que chore, que martirise, que não deslumbrar. E em todo o caso ha Primaveras que deixam profundas saudades, que nos levam almas generosas e boas, que nos arrasam a formidáveis dôres e que nos castigam com pungentes maguas.

A Primavera é o sol da vida. Mas a Primavera tem o condão ainda de atrair a si a graça e a beleza, o genio e o amor, dando-lhes sepultura eterna nos seus braços formosos. Quando as rosas aparecem nos cantos e as madresilvas florescem, é contar que as almas doentes não resistem a tanto deslumbramento.

A Primavera chega então a ser cruel e no seu egoismo feroz, arrasta para si os poetas e os artistas, para os obrigar a viver com ela, na esperança de que resurja de todos os seus encantos a beleza maxima e a perfeição extrema.

Foi talvez por isso que a Primavera d'este ano se apressou o roubar-nos, logo nos seus inícios, a nossa boa Angela Pinto, envolvendo-a em muitas flores que secaram ao contacto dos beijos do Sol.

E tanto isto é verdade que Lisboa inteira sahiu para a rua n'um arrebatamento de amor, aguardando silenciosa e triste, o comovente quadro que a Primavera talvez calculadamente lhe preparara, essa Primavera que para cantar sorrindo teve que arrancar de todos nós uma lagrima, pelo menos, da mais infinita saudade!...

E aqui está como o ralar da Primavera de 1925 ficará gravado para muito tempo como uma data profundamente triste: a do desaparecimento d'essa excelente rapariga—não se é velho aos 56 anos, que lá se foi enterrar n'um cortejo apoteótico, por entre as galas de uma Primavera que começa, por entre as lagrimas dos que a conheceram e trataram e não podem facilmente esquecer-a, como entre as benções dos muitos infelizes que a sua imensa bondade protegia, o mais recatada, o menos espalhafatosamente possível!...

E esses foram tantos que talvez formassem legião. Se ele ha tanto desventurado! E ela era tão boa rapariga!...

A. C.

«As construções do futuro serão em tijolos e blocos de cimento».

Farmacia Popoira dos Santos

Segundo o regulamento do descanso semanal esta farmacia está patente ao publico no dia de hoje.

O MEU DOMINGO

ANGOLA!

«A situação de Angola que ha mezes era alarmante, tornou-se quasi desesperada».

(Seculo de 19-3-1925)

São mais intensos os dobres a finados que se fazem ouvir pelo paiz além, dobres que nos esmagam ao peso da desdita, vergonha eterna para a nossa eterna indiferença. Angola perde-se! Angola, a nossa mais rica possessão ultramarina, desaparece apodrecida do mapa do territorio português! Mas os gritos de alarme não conseguem despertar as energias da raça tão apregoadas, embora eu as veja cada vez mais ressuscitadas, de dia para dia mais sadias.

Cumpram-se os fados que nos empurram para a montureira, onde nós temos debatido intoxicados de mortíferos miasmas.

O povo soberano, aquele que de tantas epopeias encheu a nossa patria, e que são o nosso mais profundo vinco de vitalidade, adormeceu para só tarde acordar. E a reacção que desapareceu, faz adejar mais perto de nós o fantasma da morte.

Mas, se ainda ao menos pudéssemos bradar como D. Sebastião, aquêl—morrer! mas devagar!—que os campos de Alcacer-Kibir recolheram para a historia...

O quadro de Angola é o retrato perfeito da nossa incuria, e não é mais do que outro élo que se parte da desconjunctada cadeia que vinculava a nacionalidade. Encerrou-se ha anos o glorioso ciclo da nossa autonomia. Direi, com mais precisão, ha algumas dezenas de anos. O sangue dos herois que tombaram no ardente territorio victoriando a sua patria, não deu aqueles frutos porque eles ansiavam na hora do sacrificio. Foi inutil o esforço. A bandeira das quinás tomba, e nenhum descendente das antigas almas lusas se baixa para impedir o sacrilegio.

E emquanto Portugal se debate com a agonia, os politicos tórvoos arremessam-lhe lama; quando a nossa grande possessão está em vespuras de «uma daquelas violentas explosões de revolta, cujas consequencias nem desejamos prever!», o trampolheiro mór gosa em Londres com cascalhadas de riso satânico, o preço da alta traição á Patria. Traidor, miseravel rebento da raça portuguesa, recebe das mãos de traidores identicos o castigo da sua acção, em vez do cadafalso que até dele se envergonharia. Ninguem se mexe... a calma é absoluta no lodaçal; indício certo de que a morte tem mais poderes.

Irá o snr. Portugal Durão afugentar a nuvem sombria? Ou irá antes recolher da nossa possessão o grito de anatema soltado contra aqueles que nem ao menos souberam morrer, como viver não souberam? Um futuro proximo o dirá. Diante da sua eleição, e vendo todos o perigo iminente e imanente, abateram-se todas as bandeiras, até mesmo daqueles que mais irreductiveis são contra a Republica. Apenas um urro se ouviu, soltado por bôca de tórpe. Foi o do sr. José Domingues, que pela sua politica não se importa de se render á deshonra. O sr. Portugal Durão foi indicado como o mais competente homem do regimen para acudir á crise. Pois queria o alma danada da Costa Negra, impedir o remedio por um capricho seu.

E' bom que o paiz os vá conhecendo, se é que ele ainda não tem de todo os olhos embaciados pela cômica que antecede a camara mortuária.

Ruy de Faria

PARA A BELEZA DA PELE
SABONETE TAIPAS

Correio de Coimbra

Completo mais um ano de existencia, este nosso prezado colega das margens do Mondego. Valente campeão da cruzada nacional, ele é bem digno dos maiores encomios, e das nossas mais independentes felicitações.

Semanario como o nosso, mas gigante, dadas as circuns-

tancias em que é redigido, o «Correio de Coimbra» é bem um baluarte do Portugal são, e uma trincheira que não se rende diante das investidas de muitos.

Ao nosso prezado colega, as nossas veementes saudações de todos quantos nestas lides arduas trabalham, e os nossos mais ardentes votos de «ad muitos anos», por um Portugal Maior.!

Lêde a

4.ª pagina

Republicanismo, Demagogia,
Bolchevismo ou quê?

Informavam ha dias os jornais simplesmente isto, que pômos diante dos olhos dos nossos leitores:

«Estão no cats da Alfandega expostos ao tempo, embora metidos em caixotes, cuja madeira a chuva já apodreceu, 24 aviões inglezes, comprados ainda sob a vigencia do governo presidido pelo sr. Antonio Maria da Silva.»

O sublinhado é nosso, e bem o merece. Nada menos de 20 aviões ao abandono. Não, positivamente não são patriotas os que perfilham semelhantes monstruosidades! E é para isto, que os jornais de vez em quando tocam a unir nos carrilhões da inflamação rétorica, incendiando na alma popular a chama do patriotismo! E é para isto, que o povo sustenta subscrições nacionais!

«Não possui a Alfandega armazem onde guarde aqueles caixotes e, ao que nos informam, não tem havido fundos para fazer o levantamento.»

Pasmae, oh! gentes! se ainda tendes bastante elasticidade nos musculos, para abrires a bocal Parece incrível, mas é verdade! Ha fundos neste paiz para banquetes, para o compadrio zangão, para custear toda a espécie de patifarias, mas não ha fundos para acudir ás necessidades nacionais, nem vergonha bastante para evitar o escarneo. E são estes fantasmas de bom senso, os catões das duzias, que apodam os outros de criminosos! Tem conhecimento disto o govêrno? O que fazem aqueles, a quem toca ainda um pouco de brio nacional?

CINEMA

Douglas Fairbanks, o artista de fama mundial, entrevistado por um jornalista estrangeiro da especialidade sobre as suas ideias quanto ao valor da arte cinematografica, declarou que, na sua opinião, a arte muda teria duas fases, antes que atingisse o seu estado perfeito. A fase actual era, apenas, a primeira, se bem que na sua conclusão. Caracteriza essa primeira fase um grande entusiasmo, servido por estranhas e colossaes energias humanas. A segunda fase será quando o «cinema» se definir mais seguramente, mais independentemente das outras artes, embora a essa altura, a seu parecer, sejam precisos menos esforços ingentes, como os que actualmente ela está provocando.

Para ele, Douglas, ha só dois grandes mestres de «cinema». Isto é, duas creaturas capazes de levar, com absoluta verdade, a alma humana á tela: são Chaplin e Griffith.

Como lhe perguntasse a sua opinião sobre o «cinema» francez, respondeu que os francezes tinham mais qualidades para vencer na scena muda que os americanos: contudo, a victoria só lhes seria possível quando tomassem o «cinema» a sério. A industria de «films» em França, pelo lado artistico, parecia-lhe apenas uma brincadeira.

A mentira, coroada
pela desvergonha!

Andam para ahí certos parvos a correr atraz de apostolos que teem por divisa a guerra ao capital, e a igualdade presa ao bolchevismo, julgando que com isso atiram poeira aos olhos de todos. Que ingenuidade, a dos que correm atraz do carro da mentira! Abaixo o capital? Sim, abaixo, emquanto ele não está nas mãos dos pré-gadores da hipocrisia! Porque depois... já lá dizia outro: isto agora é nosso, e vamos a gosar!

Em Paris, encontra-se um embaixador dos «soviets... redentores». Não é segredo para ninguem. Krassine, representa um paiz onde o capital foi «abolido» das mãos dos seus legitimos possuidores para ser «quelhado» na orgia dos camaradas. Pois, coitado de Krassine! Representa bem a ideia que defende, ele e a querida «camarada...» cara metade. Espalha dinheiro a ródos, a tal igualdade, que vai minorar a desdita dos infelizes.

«O primeiro passeio de madame Kassine—dizem as informações—foi uma visita á rua la Paix, a fim de encerrar aos mais famosos costureiros belos vestidos da ultima moda... a senhora embaixatriz da Russia é notavel pelo esplendor das suas joias, o que é pouco vulgar numa cidade, onde as mulheres usam as mais magnificas gemas.»

E emquanto isto se pasaa, os «libertados» da Russia morrem aos milhões, estrangulados pela fome, pelo frio e pelas pestes! Eis a obra proletaria! Foi para isto que correu o sangue das victimas.

Abaixo o capital? Sim, emquanto ele estiver nas mãos dos outros.

SOCIEDADE

Divagando...

Faço esta modesta crónica, no dia que a Igreja destina á comemoração de S. José. Desde pequeno, eu ouço dizer, não sei com que fundamento, que é o dia dos esponsais dos passarinhos, mas a verdade é que após esta data, eles principiam a construção dos seus ninhos. As aves que tanto nos deleitam com a doçura dos seus canticos, teem pois também o seu dia de noivado.

Como eles pulalam embalados pela harmonia da sua propria musica, entoando a Deus o hino fervoroso do seu louvor, no momento em que toda a natureza desperta do sono hibernal, para se cobrir de galas e de festões!

Quantas meninas, que sonham com um amôr coroadado de venturas, e que anteveem na penumbra do destino um ponto de interrogação a enigmatizar a sua sorte, invejam a felicidade das alegres avesitas!

Tudo neste mundo é um eterno cantico de amôr, das

A VIOLETA PRIMOROSA
CAMISARIA—GRAVATARIA—PERFUMARIAS E ARTIGOS DE NOVIDADE
PAPELARIA, LIVRARIA, TIPOGRAFIA E ENCADERNAÇÃO
ARMAS DE FOGO, ARTIGOS DE CAÇA, DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

F. Alves Vieira

Rua Bandeira Coelho

... ESPINHO

mais variadas mutações sinfônicas, até mesmo para quem o deseja apenas em pensamento. Amor! como ele enche tudo, com a poderosa força da sua fluidez, e notável expansão: Ele existe em todos os cantos terrestres, campos ou cidades, vilas ou aldeias, tugurios ou palácios, atravessa o infinito, e após as nuvens chega até ao Céu, para avassalar tudo com o seu bastão.

Amor: Ele obriga ao sofrimento que depura as almas, faz remover o impossível, vence as rochas do mais puro granito, e amolece o bronze da mais cuidada liga, para entoar victorioso a canção da gloria.

Ama o artista a sua obra, ama a freira o Deus Eterno, ama o ambicioso a sua fortuna... todos amam o seu ideal. Amor suprema aspiração...!

Fizeram anos: em 22, a snr.^a D. Arminda Brenha Fontoura, esposa do nosso presado amigo snr. Francisco Fontoura; o snr. Manoel Joaquim Dias Pinto; em 26, Mademoiselle Catarina da Costa Teles, filha do nosso dedicado amigo snr. José de Souza Teles.

—Fazem anos: em 4, a snr.^a D. Alice Miranda Gomes; em 5, a snr.^a D. Antonieta Colin da Rosa, esposa do snr. João Francisco da Rosa; a snr.^a D. Alice Miranda de Oliveira, esposa do nosso presado amigo snr. Luiz de Melo Oliveira.

—Partiram para S. Vicente de Pereira, as senhoras D. Luiza Wilson Pinto, D. Maria da Conceição Costa Cruz e sua galante filhinha Maria Luiza.

—Encontra-se entre nós o nosso presado amigo snr. Almeida Dias, de Vizeu.

—Esteve em Espinho, e deu-nos o prazer da sua visita, o nosso velho amigo snr. José Campos.

Imperador dos Pobres

No Salão Avenida tem feito grande sucesso a exhibição d'este grandioso film cinematografico.

—Hoje haverá uma sensacional sessão com o Imperador dos Pobres.

Bombeiros Voluntarios d'Espinho

Acaba de adquirir para o serviço de incendios um magnifico automovel a briosa Corporação dos Bombeiros Voluntarios da nossa terra.

Felicitando aquela colectividade, felicitamos Espinho por tão importante melhoramento.

Camilo Castelo Branco

Comemorando o centenario do grande escriptor portuguez, já se encontram há dias na Estação Telegrafo-Postal todos os selos da coleção camiliana, inclusivé os selos coloniaes.

Despedida

O abaixo assinado, tendo partido para a Africa Occidental, em viagem comercial, serve-se d'este meio para apresentar as suas despedidas a todos os amigos, oferecendo os seus prestimos em Loanda.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao cuidado dos snrs. Costa Pereira & C.^a—Caixa N.º 63 Loanda.

Manoel Gomes dos Santos

Agradecimento

A familia de Rogerio Brandão de Rezende, pais, irmãos, tios e primos, muito penhorados a todos quantos os acompanharam na crudelissima dôr porque acabam de passar e aos que assistiram á missa do 7.º dia celebrada na igreja paroquial de Espinho, na passada segunda-feira, vem manifestar-lhes por este meio a sua indelevel gratidão.

E como a maior parte dos cartões de condolencias recebidos, e os nomes inscriptos nas listas, não indiqem moradas, será possivel que muitas pessoas deixarão de receber o agradecimento directo, do que pedem, por este meio tambem desculpa.

Espinho, 26-3-1925

Agua de Mesa

GRUTA DA LOMBA
A mais fresca e muito leve
Rigorosamente analizada
Deposito: RUA 21, N.º 17

José Dias Milheiro Fernandes
Luiz de Ornelas Nobrega Quintal
Advogados
Rua S. Julião, N.º 110 — 2.º — Lisboa
Processos em todos os tribunales.
Consultas orais e por escrito.—Procuradoria

Fabrica de Manteiga A "Corôa,"

Rua 15—N.º 316 e 322—ESPINHO

A unica em Portugal de Fabricação Franceza
Apresentação hygienica em papel especial
Fabricação diaria — Pureza garantida
Leite puro da quinta do Mosteiro de Grijó,
chegado de manhã e á noite em vasilhas fechadas
Unico deposito: Leitaria da Praça do Mercado.
Rua 23, loja 50 A

Milho Galate

VENDEM:

Para entrega imediata

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

Deposito em Espinho: Rua 62, 425

Se as **BOLACHAS NACIONAL** necessitassem de reclame, utilizaríamos este espaço.

LA RESTAURADOR

Escritorio: Rua 5, N.º 455—Espinho

Maquinas de escrever de varias marcas, reparações e reconstruções, accessorios, vulcanisação dos rólos. Toda a maquina reconstruida n'esta casa fica garantida. Tambem aceita assinatura de maquinas por ano.

Ourlvesaria e Relojoaria
DE
Manoel Correia de Oliveira
Ruas 18 e 23 (Praça do Mercado)
ESPINHO

Nesta casa encontram-se a venda artigos de ourivesaria e relojoaria. Executa-se toda a qualidade de concertos em objectos de ouro, prata, platina, relogios e maquinas de costura em oficinas próprias. Compra-se ouro, prata e platina.

Guarda Livros

Oferece-se para escritas avulsas. Carta a esta redacção com as iniciais L. M. ou á Tabacaria do snr. Arlindo, em frente ao Café Chinez.

A "Brazileirinha"

Miudezas e demais artigos
Alberto da Silva Pinto
R. 19, N.º 447—Espinho.

«Ninguem rezolva construir qualquer obra sem visitar a «Fabrica de Artefactos de Cimento.

Chapelaria Feniana

Rua 19—Espinho

Roberto Fernandes

Agente Oficial de Cambios

Rua Sá da Bandeira, 9—PORTO

STICK TAIPAS

Para a Barba



O melhor papel de fumar



Visitai a Sapataria Pinho

Depositaria do afamado

calçado marca **IDEAL**

Elegancia no andar.

Comodidade e saúde nos pés.

ECONOMIA NA BOLSA

Rua Bandeira Coelho, 383—ESPINHO

SALÃO MODESTO

1037, RUA DEZASSEIS, 1039 (sede provisória)

NOVA TABELA (PARA JANEIRO)

Barba	1\$00
Cabelo rapado	1\$50
Dito usual	2\$00
Mensalistas desde	7\$50
Anualistas desde	

Com direito a 2 barbas semanaes e 1 corte de cabelo mensal.

Especialidade em cortes de cabelo á americana, tanto para senhoras como para creanças pelo mesmo preço, nos dias uteis. AO DOMICILIO (dias uteis)—Pelo duplo do salão.

N. B.—Os preços aos sabados e domingos, são pagos pelo mesmo

O proprietario — JOÃO REIS «O Modesto».

CASA AURORA
DE

Adelino Araujo & C.^a

Rua Bandeira Coelho—ESPINHO
CAIXA NO CORREIO, 16

Grande estabelecimento de fazendas de seda, lã e algodão Secção de miudezas. Fazendas de todas as qualidades para fatos de homens e vestidos de senhoras. Capachos. Tapetes. Guardasoes.

PREÇOS BARATISSIMOS

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

AZULEJOS E MOSAICOS

CIMENTOS E ARTIGOS SANITARIOS DE DECORAÇÃO
E NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Sampaio & Matos, L.^{da}

410, Rua Sá da Bandeira, 418

PORTO

A Elegancia de Paris

Casa de Figurinos e Publicações para trabalhos de Senhoras.

Rua do Bomjardim, 123-1.º
PORTO

“Casa Biscatão”

ROBERTO DA COSTA REIS & C.^a

Rio Meão—Vila da Feira
Grande fabrica de ferragens e ferramentas.

Especialidade em cofres á prova de fogo, camas de ferro em todos os sistemas, com lindas pinturas, fogões para lenha e carvão.

A nossa casa e as nossas ferragens são conhecidas em todo o paiz.

Tomamos encomendas de cofres ou fogões por medidas conforme o cliente desejar, e garantimos sempre o nosso fabrico.

Fornecemos todas as ferragens para construções d'obras por medida.

Para qualquer pedido dirijam-se directamente á sede em Riomeão.

ARMAZEM DE VINHOS E AQUECIMENTOS

Fernando Francisco Pereira,
SUCESSOR

ESPINHO

Vinho Bairrada

Vende por conta propria e á comissão

Mario Leal

(MEALHADA)

ESPINHO: Avenida 8--808

CADILLON & C.^a L.^{da}

AVENIDA 8 N.º 181 a 203 — ESPINHO

CEREAES FARINHAS PRODUCTOS DE MOAGEM

Colegio Internato de S. Luiz

ESPINHO

O MELHOR CLIMA MARITIMO DE PORTUGAL
Curso Ilceal, Curso primario, Curso comercial.
Admite alunos internos, semi-internos e externos.
Propriedade do Colegio Internato dos Carvaihos.
Pedir prospectos á Direcção.

Ourivesaria e Relojoaria Capela

RUA 19 — (proximo á praia)

Concertos garantidos em toda a qualidade de relógios.
Compra, venda e concertos de objectos de ouro e prata.
Relógios de bolso, sala e despertadores por preços convidativos

União Comercial de Espinho

(Antiga Cooperativa BRANDÃO GOMES)

J. LUIZ TEIXEIRA

Artigos de Mercearia e Confeitaria.

ESPECIALIDADE EM AZEITE

ATENÇÃO

Camas, colchões de arame, rêdes e telas do melhor fabricante portuguez.

Fornece: Manoel Francisco Pereira

RUA 22 — ESPINHO



A Construtora de Espinho

End. Telegrafico: Mateiro-Espinho

TELEFONE, 30

JOSÉ GOMES DA SILVA MATEIRO

Construção de obras

— por completo —

Fornecimento de Madeiras

Tijólos de Cimento

Os melhores e mais baratos para construções de prédios muros, póços, chaminéz, etc.

Esta espécie de tijólos é hoje a preferida nas principais cidades da Europa e da America, pela sua rezistencia e grande economia, tanto em material como em mão d'obra.

«Fabrica de Artefactos de Cimento»

RUA 18,—n.º 160—ESPINHO

PICHELEIRO E FUNILEIRO

Instalações para agua quente e fria
Aparelhos para Acetylene.

João Augusto de Souza

Reparações em bicicletas, Motos e accessorios para os mesmos.
Rua 16 N.º 521 a 523—ESPINHO

Fotografia Ideal

Especialidade em retratos ESBOÇO.

Trabalhos artisticos e primorosos. — Ampliações e Retratos d'arte.

275, Rua de St.º Ildefonso, 277—PORTO.

Arte e bom gosto só na Fotografia Ideal.

ARMAZEM DE CEREAES

FARINHAS E LEGUMES
Telegr.: FARINHAS

Telefone, 21

BAPTISTA & OLIVEIRAS

442, Passelo Alegre, 444

PADARIA «PEROLA D'ESPINHO»

AVENIDA DO THEATRO, 312

ESPINHO

Sociedade Industrial do Bom Sucesso, L.^{da}

A maior Fabrica de Tapetes, Capachos e Passadeiras do Paiz

Fabrica e Escritorio: Rua do Bom Sucesso | PORTO